

# DESAFIOS E APRENDIZADOS DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA OCUPAÇÃO VISTA ALEGRE DO JUÁ, SANTARÉM, PARÁ

Thiago G. S. Oliveira<sup>1</sup>; Daniela Pauletto<sup>2</sup>; Rafael Rode<sup>2</sup>; Adriane S. Pereira<sup>1</sup>;  
Nathália T. B. Sousa<sup>1</sup>; Cezarina S. S. Carvalho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Engenharia Florestal Universidade Federal do Oeste do Pará - Email: [tgs.oliveir@gmail.com](mailto:tgs.oliveir@gmail.com);

<sup>2</sup>Orientadores, Docentes do Instituto de Biodiversidade e Florestas da Universidade Federal do Oeste do Pará - Email: [danielapauletto@hotmail.com](mailto:danielapauletto@hotmail.com).

**RESUMO:** O recorrente aumento das zonas urbanas e a redução das áreas arborizadas acarretam baixa qualidade aos ambientes de convivência social. A educação ambiental entra como ferramenta auxiliadora de criação e manutenção dessas áreas. Com objetivo de contribuir para a qualidade ambiental em uma zona de ocupação irregular no município de Santarém, Pará, desenvolveu-se um trabalho de arborização, atrelando ações educativas, associando preservação e educação. Procedeu-se com as atividades de produção de mudas e plantio de espécies arbóreas, junto a práticas educacionais voltadas a educação ambiental, como discussão de temáticas ambientais. Foram desenvolvidas atividades de contação de histórias, construção de maquetes e desenhos, além de práticas de produção de mudas, compostagem, plantio e cuidados com as espécies arbóreas. Ocorreu contribuição significativa para com as crianças e jovens, na formação de uma consciência crítica, incentivando-as a agir de maneira mais ativa dentro do contexto abordado.

**Palavras-chave:** Educação ambiental; produção de mudas; compostagem; consciência ecológica.

## INTRODUÇÃO

As áreas verdes e arborizadas apresentam papel importante nas cidades, tanto na preservação da flora, quanto na manutenção da interação homem e natureza, garantindo assim melhor qualidade de vida a população e reduzindo danos causados pela crescente artificialidade das cidades, como problemas de saúde física e mental (CABRAL, 2013).

Quando se trata da manutenção dos ambientes verdes e redução da destruição ambiental, tem-se como importante ferramenta a Educação Ambiental e, como principais agentes, educadores e educandos que agem na transformação e conservação do meio ambiente (MEDEIROS et al., 2011).

Considerando a importância da abordagem de crianças e adolescentes para desenvolvimento de uma consciência crítica ambiental o presente trabalho teve como objetivo avaliar os principais desafios e aprendizados vivenciados durante as ações de educação ambiental, promovidas na ocupação Vista Alegre do Juá.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto foi executado junto aos comunitários da Vista Alegre do Juá, atualmente denominada de Ocupação Vista Alegre do Juá, com o intuito de fortalecer a recuperação e criação de espaços verdes como também a conscientização ambiental. Estas ações visaram criar uma consciência ecológica junto à comunidade com ações mensais em parceria com o Núcleo local da Pastoral do Menor.

A ocupação corresponde a uma ocupação irregular iniciada no ano de 2013, abrangendo uma área de 2,52 km<sup>2</sup>, localizada na cidade de Santarém, Estado do Pará situada nas coordenadas geográficas 2°26'37.9"S., 54°45'35.9"W. Na área existem dois espaços destinados ao uso social dos comunitários, onde o presente trabalho foi implementado, cuja área é de 17.224,65 m<sup>2</sup>.

Foram executadas, com a presença das crianças e jovens da ocupação, diversas atividades, como a produção de mudas, plantio de espécies arbóreas, rodas de conversa, produção de maquetes e desenhos, realização de práticas educacionais voltadas a educação ambiental e discussão de temáticas ecológicas.

As atividades realizadas foram desenvolvidas de modo participativo, com cooperação de voluntários e bolsistas da UFOPA, integrantes da Pastoral do Menor entre parceiros de instituições públicas e privadas de Santarém.

Adotou-se como metodologia para trabalho o desenvolvimento de atividades recreativas para abordar as temáticas, mutirões para limpeza e plantio de mudas, visitas técnicas e oficinas junto as instituições parceiras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades foram realizadas em um período de 10 meses e englobaram 10 visitas com um público médio de 40 pessoas, sendo formado, em sua maioria por crianças (82%), seguido de jovens (14%) e adultos (4%). Com relação ao gênero, 49 % eram do sexo feminino e 51 % do sexo masculino.

Inicialmente, foi realizada uma roda de conversa com o objetivo de conhecer a percepção de meio ambiente e conservação dos comunitários, além de apresentar a proposta de trabalho e averiguar as necessidades ambientais e educacionais da comunidade.

Abordando, desse modo, a concepção de Silva e Júnior (2016) sobre o desenvolvimento das atividades e o modo como elas serão praticadas, através da ligação direta com a percepção das necessidades do público a que se busca abranger, sendo importante que as ações educacionais transcorram com o contexto socioambiental da comunidade.

Foram apontadas pelos comunitários como necessidades relevantes, questões relacionadas ao saneamento, como o descarte de lixo a céu aberto, e a infraestrutura, como a desestruturização das vias de acesso e da área de convívio social da comunidade.

Ao observar a área de convivência onde são desenvolvidas as atividades das crianças e jovens da Pastoral do Menor, os cultos ecumênicos e as atividades de lazer da comunidade, nota-se através da concepção dos comunitários e pela visita ao local, a precariedade desses ambientes, não só pela falta de infraestrutura, mas também pela ausência de arborização.

Diante desse contexto, buscou-se trabalhar junto às crianças e jovens da área, as práticas de plantio, preparação de mudas e compostagem, discutindo a importância dos cuidados com o ambiente onde vivem e os problemas ambientais que os cercam.

Freire (1987) aponta que ao interligar o conteúdo científico às questões do cotidiano, a aprendizagem se torna mais significativa e transforma o ensino monótono em ensino investigativo e provocativo, onde o educando passa por um processo de construção e reflexão do conhecimento.

No decorrer das ações, também foram abordadas atividades que desenvolvessem a imaginação e a criatividade das crianças, como produção de maquetes, gincanas ecológicas, produção de desenhos, e narração de histórias. Reigada e Reis (2004) afirmam que trabalhar com atividades que desenvolvam experiências afetivas positivas, trazem as atividades um significado real ou mais próximo da possível realidade em que elas estão inseridas e ajudam na formação de novas concepções.

Abordar tais temáticas e desenvolvê-las junto as crianças e jovens, ou seja, qual o público tente a melhores resultados seja na produção de atores ambientais ou emancipação de tais personagens (SANTOS E BRÊTAS, 2013).

Acreditamos que ocorreu uma contribuição significativa para as crianças e jovens ao tratar de ações ambientais, colaborando para que estes se tornem cidadãos mais ativos quanto a seus direitos e deveres dentro temática ambiental.

## CONCLUSÕES

Os resultados do projeto são muito satisfatórios pois a medida que o projeto avançou notou-se na comunidade um interesse maior em participar das ações realizadas bem como dá continuidade as atividades desenvolvidas, demonstrando assim que as atividades fizeram grande diferença para o desenvolvimento da comunidade.

Espera-se que os participantes do projeto, moradores da Ocupação, se envolvam no projeto ao ponto de dar prosseguimento as ações de educação ambiental independente da participação de discentes e docentes da UFOPA, colocando em prática e repassando para outras pessoas o que foi ensinado ao longo do período em que estivemos atuando e compartilhando boas práticas de arborização e de preservação do meio ambiente.

No início do projeto a maior dificuldade foi despertar o interesse dos participantes em se dispor para a realização das atividades. No entanto, com o desenvolvimento das ações do projeto ao longo desses meses é satisfatório perceber que o crescente interesse do público-alvo em se aprofundar em temas apresentados como: produção de mudas, plantio correto, tratamentos silviculturais. Estes resultados estimulam a equipe e recompensam o esforço na realização das ações.

Como principal dificuldade está a ausência de recursos financeiros para a compra da alimentação e material didático para realização das atividades pois o projeto não dispõe de financiamento. Assim se faz necessário a doação de materiais e arrecadação para viabilizar as ações.

Um problema enfrentado é a alcançar uma participação mais eficiente da comunidade, com voluntários adultos do próprio local pois, por se tratar de um ambiente construído de forma irregular, a credibilidade de ações requer maior tempo de convencimento e construção de uma relação de confiança.

## AGRADECIMENTOS

O projeto foi desenvolvido por meio da valorosa participação do Núcleo da Pastoral do Menor na Ocupação Vista Alegre do Juá e pela parceria de instituições públicas e privadas onde destaca-se: Cargill, ZooUnama, Escola da Floresta e Escola do Parque. O trabalho contou com o auxílio de Bolsa para discentes na modalidade Pibex.

## REFERÊNCIAS

CABRAL, P. I. D. ARBORIZAÇÃO URBANA: Problemas e Benefícios. **Revista Especialize On-line IPOG** - Goiânia - 6<sup>a</sup> Edição nº 006 Vol.01/2013 -dezembro/2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987. 184 p.

MEDEIROS, M. C. S.; RIBEIRO, M. C. M.; FERREIRA, C. M. A. Meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIV, n. 92, set 2011. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?artigo\\_id=10267&n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?artigo_id=10267&n_link=revista_artigos_leitura)>. Acesso em: 4 de Set. 2018

REIGADA, C.; TOZONI REIS, M. F. C. Educação ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de Pesquisa-Ação. **Revista Ciência & Educação**, Bauru, v. 10, n. 2, p. 149-159, 2004.

SANTOS, E. S.; BRÊTAS, A. C. P. Ensinando e aprendendo educação ambiental com jovens. **Revista Ciência em Extensão**. v.9, n.3, p. 82-93, 2013.

SILVA JÚNIOR, C. A.; TEÓFILO, F. B. S.; OLIVEIRA, N. B. F.; SOUZA, L. G. X.; GUERRA, T. S. L.; LIMA, D. S. A Educação ambiental como projeto de extensão. VI Enebio e VIII Erebio Regional 3. **Revista da SBEnBio** - Número 9 - 2016